

REVISTA

DIÁLOGO EDUCACIONAL

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



Entre métricas e plataformas: atravessamentos e implicações da cultura digital no trabalho docente

*Between metrics and platforms: intersections and implications of
digital culture for teaching work*

*Entre métricas y plataformas: intersecciones e implicaciones de
la cultura digital en el trabajo docente*

Jucileia Nascimento de Oliveira ^[a] 
Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Danilo Garcia da Silva ^[b] 
Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Como citar: OLIVEIRA, J. N.; SILVA, D. G. Entre métricas e plataformas: atravessamentos e implicações da cultura digital no trabalho docente. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUCPRESS, v. 26, n. 88, p. 531-541, jan./mar. 2026.
<https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.AO02>

Resumo

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, vinculada à linha de pesquisa Formação de Professores, Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas e ao projeto de pesquisa Tecnologias Digitais, Processos Educacionais e Práticas Sociais: mesclas, hibridizações e o devir da educação na cultura digital. A indagação que orientou essa investigação é: como a plataforma da educação tem implicado no trabalho docente na Educação Básica? O estudo analisa a relação entre a plataforma e o trabalho docente neste nível de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico-metodológico,

^[a] Doutoranda em Educação, e-mail: jucileia.nascimento@gmail.com

^[b] Doutor em Educação, e-mail: .danilogsilvas@gmail.com

estruturada em duas dimensões: a primeira constituiu na construção de um corpus teórico, fundamentado em revisão sistemática realizada a partir do método PRISMA; a segunda, de caráter exploratório descritivo, articulou esses dados aos resultados de uma pesquisa de mestrado já defendida. Por meio da análise de conteúdo, foram identificadas quatro unidades de significação que organizam os dados: redefinição do trabalho docente; avaliação do trabalho docente como dispositivo de controle; plataforma e tecnologias digitais no trabalho docente; e subjetividade e sofrimento no trabalho docente. Os resultados indicam que o trabalho docente na Educação Básica, via processo de plataforma, vem sendo cada vez mais orientado por métricas padronizadas, reduzindo sua complexidade relacional e formativa. Além disso, apontam para as implicações da plataforma e tecnologias digitais na intensificação do trabalho e na ampliação da pressão performativa sobre os professores, configurando novos desafios para a docência contemporânea.

Palavras-chave: Cultura digital. Trabalho docente. Plataforma. Performatividade.

Abstract

This article presents the partial results of an ongoing doctoral research project in the Graduate Program in Education at the Federal University of Mato Grosso, linked to the research line Teacher Education, Curriculum, Technologies and Educational Practices and the research project Digital Technologies, Educational Processes and Social Practices: mixtures, hybridizations and the becoming of education in digital culture. The guiding question of this investigation is how the platformization of education has impacted teachers' work in Basic Education. The study analyzes the relationship between platformization and teachers' work at this level of education. It is a qualitative research project with a theoretical-methodological approach structured in two dimensions: the first consisted of building a theoretical corpus grounded in a systematic review conducted using the PRISMA method; the second, of an exploratory-descriptive nature, articulated these data with the results of a previously defended master's research project. Through content analysis, four units of meaning were identified to organize the data: the redefinition of teachers' work; the evaluation of teachers' work as a control device; platformization and digital technologies in teachers' work; and subjectivity and suffering in teachers' work. The results indicate that teachers' work in Basic Education, through the process of platformization, has become increasingly oriented by standardized metrics, reducing its relational and formative complexity. Moreover, they point to the implications of platformization and digital technologies for the intensification of work and the increased performative pressure on teachers, configuring new challenges for contemporary teaching.

Keywords: Digital culture. Teaching work. Platformization. Performativity.

Resumen

Este artículo presenta los resultados parciales de una investigación doctoral en curso en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Mato Grosso, vinculada a la línea de investigación Formación de Profesores, Currículo, Tecnologías y Prácticas Educativas y al proyecto de investigación Tecnologías Digitales, Procesos Educativos y Prácticas Sociales: mezclas, hibridaciones y el devenir de la educación en la cultura digital. La pregunta que orientó esta investigación es cómo la plataforma de la educación ha implicado en el trabajo docente en la Educación Básica. El estudio analiza la relación entre la plataforma y el trabajo docente en este nivel educativo. Se trata de una investigación cualitativa con un enfoque teórico-metodológico estructurado en dos dimensiones: la primera consistió en la construcción de un corpus teórico fundamentado en una revisión sistemática realizada a partir del método PRISMA; la segunda, de carácter exploratorio-descriptivo, articuló estos datos con los resultados de una investigación de maestría ya defendida. A través del análisis de contenido, se identificaron cuatro unidades de significación que organizan los datos: la redefinición del trabajo docente; la evaluación del trabajo docente como dispositivo de control; la plataforma y las tecnologías digitales en el trabajo docente; y la subjetividad y el sufrimiento en el trabajo docente. Los resultados indican que el trabajo docente en la Educación Básica, mediante el proceso de plataforma, se ha orientado cada vez más por métricas estandarizadas, reduciendo su complejidad relacional y formativa. Además, señalan las implicaciones de la plataforma y de las tecnologías digitales en la intensificación del trabajo y en el aumento de la presión performativa sobre los docentes, configurando nuevos desafíos para la docencia contemporánea.

Palabras clave: Cultura digital. Trabajo docente. Plataforma. Performatividad.

1. Considerações iniciais

Inicialmente, é importante destacar que este estudo parte de uma pesquisa que está em andamento, a nível de doutorado, e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso e a linha de pesquisa Formação de Professores, Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas, bem como ao projeto de pesquisa Tecnologias Digitais, Processos Educacionais e Práticas Sociais: mesclas, hibridizações e o devir da educação na cultura digital. Trata-se de uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvida durante o período de afastamento com ônus concedido à autora pela Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, com o objetivo de qualificação profissional.

Considerando a dinâmica social e cultural da atualidade, marcada pela presença transversal das tecnologias digitais nas diferentes áreas de conhecimento, de consumo e da produção humana, consolida-se o que muitos autores, a exemplo de Silva e Alonso (2018), denominam de cultura digital. Nesta perspectiva, as práticas sociais e seus praticantes se fundamentam nos recursos e dispositivos tecnológicos que engendram complexidade em todas as áreas do saber humano, incluindo a educação. Ao focalizarmos especificamente na educação, apoiamo-nos nesses autores, para quem a cultura digital não apenas impõe desafios significativos, mas também amplia as possibilidades formativas, ao favorecer a convergência entre diferentes mídias, recursos e dispositivos digitais.

No entanto, nos últimos anos o trabalho do professor vem sendo reconfigurado por políticas de responsabilização e avaliação padronizada, conduzidas por organismos internacionais e integradas aos sistemas nacionais, estaduais e municipais de ensino. Os resultados das avaliações externas em nível nacional, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e local, como a Prova Cuiabá, no município de Cuiabá, passaram a desempenhar um papel central na definição de metas institucionais e até notas nas avaliações institucionais de desempenho docente (Oliveira; Silva, 2024).

Esse contexto tem indicado um movimento de objetivação do trabalho docente, no qual a prática pedagógica é reduzida a métricas de produtividade e qualidade, muitas vezes desconsiderando as dimensões subjetivas, relacionais e formativas da docência. Paralelamente, vivemos a intensificação da plataformização da educação, marcada pelo uso de tecnologias digitais para controle, monitoramento e avaliação, contribuindo para o sobretrabalho e aumento da pressão performativa sobre os professores (Ball, 2005; Alonso; Silva, 2013; Afonso, 2021; Silva, 2022).

Nesse cenário, uma investigação recente, desenvolvida em pesquisa de mestrado defendida em 2024, com utilização de questionários e entrevistas com professores da rede municipal de educação de Cuiabá, permitiu aprofundar a compreensão dessas transformações no trabalho docente. Para ampliar esse olhar, este estudo apresenta os resultados de uma revisão sistemática de literatura, realizada a partir do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que buscou mapear e analisar pesquisas recentes sobre o tema em diferentes contextos e perspectivas.

A partir dessas reflexões, o estudo parte da seguinte indagação: como a plataformização da educação tem implicado no trabalho docente na Educação Básica? Objetiva-se, assim, analisar a relação entre a plataformização da educação e o trabalho docente neste nível de ensino.

Diante do exposto, a partir desta introdução, o texto está organizado em cinco partes. Na próxima, apresenta a metodologia adotada, com destaque para os procedimentos de produção dos dados. Em seguida, sistematiza e organiza os dados, que são posteriormente analisados por meio de unidades de significação. Na sequência, expõe as reflexões finais e, por fim, apresenta as referências que fundamentam este estudo.

2. Caminhos da investigação: construindo um campo

Optou-se pela abordagem qualitativa, de natureza teórico-metodológico, estruturado em duas dimensões. A primeira consistiu na construção de um corpus teórico, fundamentado em uma revisão sistemática realizada em 2025, desenvolvida a partir das contribuições de autores que discutem esse procedimento metodológico, como Galvão e

Pansani (2015), e baseado no método PRISMA. Esse método é compreendido como um conjunto de recomendações que orienta a descrição transparente, completa e rigorosa das etapas de uma revisão sistemática, incluindo a formulação da pergunta, a estratégia de busca, a seleção dos estudos, a extração dos dados e a síntese dos resultados de forma a subsidiar a produção de novos conhecimentos (Galvão; Tiguman; Sarkis-Onofre, 2022). A segunda dimensão, de caráter exploratório descritivo, foi orientada pelos pressupostos de Gil (2008) e articulou dados aos resultados de uma pesquisa de mestrado previamente defendido, da qual foram utilizados questionários e entrevistas como instrumentos de produção de dados.

Considerando a problemática apresentada, a pesquisa contemplou, na primeira dimensão, a busca na literatura por meio da consulta a diferentes bases de dados e repositórios científicos nacionais de acesso on-line, abrangendo acervos de teses, dissertações e publicações acadêmicas em acesso aberto. Para a realização da busca, foram utilizados os descritores trabalho docente, avaliação docente, plataformização, plataformas digitais, performatividade, uberização, tecnologias digitais e dataficação.

Os trabalhos localizados foram considerados com base em critérios como pertinência à área da educação, foco na Educação Básica, disponibilidade on-line de forma aberta e gratuita, publicação em língua portuguesa, qualificação do periódico (no caso de artigo) e período de publicação entre 2017 e 2025.

O recorte temporal adotado neste texto se justifica por permitir contemplar um período marcado por mudanças significativas nas políticas educacionais brasileiras, especialmente com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se também de um período de intensificação da plataformização da educação, com a ampliação do uso de tecnologias digitais na gestão e nas práticas pedagógicas.

Com os estudos selecionados, verificou-se a presença dos descritores e a pertinência da abordagem em relação à temática proposta neste artigo. Foram excluídos trabalhos duplicados, indisponíveis na íntegra, focados em Educação Superior ou Educação a Distância (EaD), que não abordavam diretamente o trabalho docente ou que não tratavam de cultura digital e/ou plataformização. Inicialmente, foram localizados 387 estudos e, após a aplicação dos critérios definidos para a seleção, foram selecionados 121. Na etapa final, foram incluídos 30 trabalhos, sendo 14 artigos, 10 dissertações e 6 teses.

A segunda dimensão do estudo corresponde à pesquisa exploratória descritiva realizada no mestrado, entre 2022 e 2024, que teve como objetivo compreender a relação entre a avaliação realizada pelo professor e a aplicação de uma avaliação externa. Utilizou questionários e entrevistas semiestruturadas, aplicados a professores pedagogos atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pertencente as escolas da rede pública do município de Cuiabá.

Esta etapa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer consubstanciado nº 65437922.5.0000.5690. Os dados produzidos articulam-se à revisão sistemática desenvolvida nesta investigação, compondo a análise que sustenta este estudo. Assim, prossegue-se para a sistematização e organização dos dados.

3. Sistematização e organização dos dados

A sistematização dos estudos que compõem o corpus teórico permite compreender a distribuição regional e temporal e os descritores mais recorrentes, bem como as unidades de significação que emergem para análise. A seguir, apresentam-se os principais resultados organizados a partir desses eixos.

A Região Sudeste (16) concentra o maior número de publicações, seguida pelas Regiões Sul (6) e Nordeste (6). Por outro lado, as Regiões Centro-Oeste (1) e Norte (1) apresentam os menores quantitativos. Essa distribuição pode estar relacionada, especialmente na Região Sudeste, à presença de universidades e grupos de pesquisa consolidados, além da maior disponibilidade de financiamento. Por outro lado, a menor concentração nas Regiões Centro-Oeste e Norte evidencia a necessidade de ampliar investigações que considerem as especificidades regionais e os diferentes modos como a cultura digital, as plataformas e as lógicas performativas atravessam o trabalho docente.

Quanto à distribuição temporal, os anos com maior número de publicações foram 2021, 2022, 2023, com cinco trabalhos cada e, sobretudo, 2024, que concentrou oito publicações, indicando uma intensificação das discussões nesse período. Essa concentração nos últimos anos sugere que o avanço do uso de plataformas digitais na educação, especialmente após vacinação contra a Covid-19 e o retorno das atividades presenciais físicas, contribuiu para o aprofundamento de práticas marcadas pela performatividade e pela uberização do trabalho docente, problematizadas com maior frequência e densidade nas produções que compõem este corpus teórico.

Observa-se, ainda, que os descritores mais recorrentes foram trabalho docente (24), performatividade (11), plataformização e uberização (9 cada), seguidos de avaliação docente (9) e plataformas digitais (6), evidenciando a centralidade dessas categorias nos estudos recentes sobre os efeitos da cultura digital nas condições do trabalho docente.

Tomando como base o problema e objetivo deste texto, identificaram-se, a partir da análise dos estudos incluídos e com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), quatro unidades de significação. Em outras palavras, a articulação entre os trabalhos analisados, a problemática desta investigação e as recorrências temáticas permite agrupar elementos que compartilham um significado comum. São elas: 1) Redefinição do trabalho docente; 2) Avaliação do trabalho docente como dispositivo de controle; 3) Plataformização e tecnologias digitais no trabalho docente; 4) Subjetividade e sofrimento no trabalho docente.

A redefinição do trabalho docente evidencia as transformações nas funções, condições e expectativas sobre o professor. A avaliação do trabalho docente como dispositivo de controle aparece como um elemento central de regulação e performatividade. A plataformização e as tecnologias digitais configuram novas mediações e formas de gestão do trabalho docente. Por fim, a subjetividade e o sofrimento no trabalho docente emergem como efeitos dessas transformações, apontando para processos de precarização, sobretrabalho e adoecimento.

Cabe ressaltar que alguns termos recorrentes nos trabalhos incluídos, como trabalho docente, plataformização, performatividade e uberização, são apresentados conforme os autores empregaram, sem a pretensão de esgotar ou aprofundar suas definições conceituais, as quais não são objetivos deste texto e serão desenvolvidas com maior profundidade em pesquisas futuras.

Com base nas unidades de significação, a análise seguinte se organiza em subseções, nas quais cada uma das unidades é detalhada, com objetivo de explicar sua manifestação nos estudos analisados e sua articulação com a problemática desta investigação.

3.1 Redefinição do trabalho docente

Esta unidade reúne estudos que evidenciam como o trabalho docente tem sido redefinido, seja em suas funções, nas condições de realização ou nas expectativas que incidem sobre os professores. Antes disso, contudo, é importante esclarecer que, neste texto, compreende o trabalho docente como uma profissão de interações humanas, marcada pela complexidade, pela imprevisibilidade e pela heterogeneidade de situações enfrentadas no cotidiano escolar (Tardif; Lessard, 2005).

Assim, todos os estudos apontam, em maior ou menor grau, para a redefinição do trabalho docente no contexto das transformações neoliberais e da reestruturação do Estado, a partir de modelos gerenciais, como a Nova Gestão Pública (NGP), introduzindo a performatividade como norma de regulação e controle redefinindo o trabalho docente em uma atividade voltada ao cumprimento de metas e rankings (Moura; Fernandes, 2018; Francklin, 2018; Nagase; Azevedo, 2021; Scherer, 2021, 2022).

A performatividade, problematizada por Ball (2005), reorganiza a profissão ao deslocar a identidade docente para um regime de responsabilização, comparação permanente e exigência de resultados mensuráveis, enfraquecendo dimensões coletivas e éticas do trabalho docente. Essa lógica aparece de modo recorrente nos estudos por nós analisados.

Sousa (2019), por exemplo, destaca a performatividade como núcleo dessa redefinição, deslocando o professor para um papel de executor das competências exigidas pelas avaliações padronizadas. Costa (2021) reforça

esse deslocamento ao analisar como a performatividade transforma a docência em prática orientada por normas externas e voltada para o desempenho mensurável.

Neste cenário, as tecnologias digitais e plataformas não apenas instrumentalizam, mas também redefinem o professor como técnico, facilitador ou executor, intensificando o controle e reduzindo a autonomia profissional. Essa perspectiva é aprofundada por diversos autores que evidenciam que essas mudanças afetam diretamente o modo como os professores vivem e realizam sua profissão (Silva, 2022; Barbosa, 2022; Teixeira, 2022; Mendes, 2024; Ribeiro, 2024; Lara, 2022).

Tendo como base o exposto, Silva (2022), embora analise a maneira pela qual o trabalho docente é afetado pelo uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tomando como exemplo a plataforma Moodle, já sinalizava para possíveis mudanças nas práticas pedagógicas a partir do uso intenso de tecnologias digitais, inclusive a responsabilização do professor pelo sucesso pedagógico.

Os estudos reunidos nesta unidade evidenciam que a redefinição do trabalho docente, no contexto das transformações neoliberais e da reestruturação gerencial do Estado, está profundamente articulada à platformização da educação. Nesse processo, o trabalho docente é objetivado, reduzido a indicadores e métricas que visam mensurar a eficiência e a eficácia profissional, conforme os modelos de performatividade impostos pelas avaliações padronizadas. Essa objetivação redefine a docência como uma prática voltada menos à mediação pedagógica e mais ao cumprimento de metas estabelecidas por sistemas avaliativos, cada vez mais mediados por plataformas digitais. Dito isso, passa-se à subseção seguinte.

3.2 Avaliação do trabalho docente como dispositivo de controle

Nesta unidade, são agrupados os trabalhos que analisam a centralidade da avaliação como um mecanismo de controle, regulação e performatividade sobre o trabalho docente. Autores como Santos (2017), Souza (2019) e Costa (2021) apontam diretamente a centralidade das avaliações externas padronizadas que promovem a responsabilização, competitividade e a padronização da prática pedagógica, alinhadas ao gerenciamento e à performatividade. Bernardes (2018) acrescenta que a avaliação está vinculada a políticas meritocráticas, como bonificações, que reforçam a competição entre professores, configurando um dispositivo de controle estatal.

Silva (2022) amplia essa análise ao associar a avaliação a uma lógica neotecnicista, orientada por resultados quantificáveis e pela influência de organismos como o Banco Mundial, promovendo a cultura do desempenho. As plataformas digitais não só mediam, mas intensificam o monitoramento e a produção de dados para fins avaliativos, transformando a avaliação em mecanismo de vigilância e gestão, fortalecendo lógicas meritocráticas (Koch, 2023; Barbosa, 2022; Teixeira, 2022; Silva; Couto, 2024; Viegas; Lamb, 2025). Lara (2022), por outro lado, destaca uma forma mais implícita de avaliação, baseada na pressão constante, na autocobrança e na expectativa de disponibilidade total, moldando subjetivamente o trabalho docente.

Ao problematizar as formas de avaliação do trabalho docente, Gatti (2021) demonstra que, ao desconsiderarem sua complexidade, tais processos acabam se transformando em dispositivos de controle e responsabilização individual, pautados em indicadores padronizados e lógicas meritocráticas. A autora alerta, portanto, para os riscos de desvalorização da docência quando submetida a modelos avaliativos performativos.

Em outra direção, mas dialogando com essas críticas, Tardif (2012), oferece um panorama amplo das complexidades e desafios que permeiam à docência, enfatizando que as abordagens reducionistas de avaliação ignoram sua natureza interativa, pessoal, ética e contextualizada. Para o autor, as dificuldades inerentes ao ato de avaliar decorrem justamente do caráter humano e relacional da profissão.

Tal aspecto também pode ser observado pelas lentes de Tardif e Lessard (2005) quando defendem que a avaliação do trabalho docente deve ser compreendida como questão sociopolítica e complexa, criticando a

racionalização do ensino por meio da “multiplicação das avaliações” e do “salário por mérito”, mecanismos que tendem a burocratizar a educação e a reduzir a autonomia profissional dos professores.

Pelo exposto, temos que os estudos reunidos demonstram que a avaliação, sobretudo quando mediada por plataformas digitais, opera como um dispositivo central de controle e performatividade sobre o trabalho docente. Ela intensifica processos de responsabilização e competitividade, orientando a prática pedagógica por lógicas meritocráticas e de vigilância. Na subseção que segue, trata-se da plataformização e tecnologias digitais no trabalho docente.

3.3 Plataformização e tecnologias digitais no trabalho docente

Esta unidade de significação contempla os estudos que abordam a plataformização da educação e a intensificação do uso de tecnologias digitais como elementos estruturantes do trabalho docente. Neste cenário, a lógica mercadológica e ideológica, ao se articular às transformações sociais em curso, encontra campo fértil para a intensificação de processos como a plataformização da educação, baseada na crescente presença de tecnologias digitais na organização e mediação das práticas escolares (Silva, 2022).

Van Dijck e Poell (2018) observam que essa dinâmica se aproxima das lógicas do capitalismo de vigilância, na medida em que as plataformas digitais moldam comportamentos, organizam expectativas educacionais e sociais, e se legitimam por um discurso fetichizado de inovação tecnológica.

Assim, Santos (2017) embora não utilize o termo, descreve a atuação dos sistemas digitais como instrumentos que prescrevem o currículo e monitoram o desempenho docente. Já Koch (2023) analise a plataformização como expressão neoliberal, enfatizando a produção e gestão de dados como elementos centrais na avaliação e ranqueamento das escolas e professores.

Dessa forma, a plataformização é tematizada de maneira central por Silva (2022), Barbosa (2022) e Teixeira (2022), sendo concebida como o principal vetor da reconfiguração do trabalho docente e da inserção do capital no campo educacional. Silva (2022) destaca as *EdTech* como agentes dessa transformação, promovendo a plataformização e reconfigurando a prática pedagógica sob uma lógica de eficiência, controle e mensuração.

Para Costa (2023), Vieira (2023) e Ballardin (2024), que investigam no contexto das aulas particulares, a plataformização redefine o trabalho docente transformando o professor em “empreendedor de si mesmo”, responsável por sua visibilidade e rendimento sob a lógica do mercado.

Barbosa (2022) evidencia que as tecnologias, ao serem incorporadas na organização pedagógica, ampliam a burocratização, reduzem a autonomia e aprofundam a precarização docente. Teixeira (2022) articula a plataformização ao processo mais amplo da uberização, mostrando como ela reconfigura as relações e condições de trabalho, promovendo flexibilidade, desregulamentação e controle algorítmico.

Lara (2022) também aponta a centralidade das tecnologias, especialmente móveis e digitais, como responsáveis pelo redimensionamento espaço-temporal do trabalho docente, ainda que sem focar na plataformização como conceito. Já Sousa (2019) e Costa (2021) discutem menos diretamente a tecnologia, mas suas análises da performatividade e do gerencialismo se inserem no mesmo quadro de intensificação do controle e da objetivação do trabalho, que é potencializado pelas plataformas.

Os estudos analisados evidenciam que a plataformização da educação, ao intensificar a mediação tecnológica, reconfigura profundamente o trabalho docente, transformando-o em uma prática orientada pela eficiência, pelo controle e pela mensuração. As plataformas digitais atuam como vetores de intensificação, objetivação e precarização, ampliando a burocratização, redefinindo as condições de trabalho e consolidando novas formas de avaliação e vigilância. Logo, tais aspectos têm conduzido à questão das subjetividades e sofrimento, como apresenta a seguir.

3.4 Subjetividade de sofrimento no trabalho docente

Por fim, esta unidade reúne estudos que discutem os efeitos subjetivos das transformações no trabalho docente, com destaque para o sofrimento, a precarização, o sobretrabalho e o adoecimento.

Para Santos (2017), a subalternização e a perda de autonomia impactam na subjetividade docente, provocando tensão, frustração profissional e sobretrabalho. Francklin (2018) e Barbosa (2022) também evidenciam o sofrimento decorrente da intensificação do trabalho e da perda de autonomia. Sousa (2019) menciona a tentativa de moldar a subjetividade do professor, alinhando-a à lógica performativa e gerencialista. Costa (2021) destaca o impacto subjetivo da intensificação e precarização, especialmente na diluição das fronteiras entre vida pessoal e profissional.

Contribuindo com essa discussão, Alonso e Silva (2013), evidenciam que o uso intensivo das tecnologias digitais e das plataformas educacionais reorganiza ritmos, expectativas e formas de engajamento no trabalho docente, produzindo efeitos subjetivos associados ao sobretrabalho, à pressão performativa e à ampliação das demandas emocionais. Os autores mostram que, ao mesmo tempo em que os dispositivos tecnológicos ampliam a conectividade e a velocidade das interações pedagógicas, também instauram um regime contínuo de disponibilidade, vigilância e autocobrança, que intensifica sentimentos como ansiedade, exaustão e frustração profissional.

Silva (2022) e Teixeira (2022) enfatizam que a plataformização e a uberização induzem à auto responsabilização e à pressão permanente por resultados, afetando a saúde mental e emocional dos docentes. Mendes (2024) acrescenta ao evidenciar que plataformização induz a precarização subjetiva, exigindo a auto apresentação midiática e a adesão a procedimentos padronizados, com impacto sobre o bem-estar e a identidade profissional.

Lara (2022) é quem mais analisa os efeitos subjetivos, mostrando como a comunicação digital constante gera autocobrança, culpa e sofrimento, mesmo na ausência de avaliações formais baseadas em resultados.

Os estudos reunidos demonstram que as transformações no trabalho docente, intensificadas pela plataformização e pela lógica performativa, geram impactos profundos na subjetividade dos professores, manifestando-se em sofrimento, precarização e adoecimento. A intensificação do trabalho e do controle, a diluição das fronteiras entre vida pessoal e profissional e a auto responsabilização moldam novas formas de subjetivação, marcadas pela autocobrança e pela busca incessante por desempenho.

4. Considerações finais

Dado o exposto, tomando o objeto e os dados produzidos, constata-se que, nos contextos atravessados por reformas neoliberais a avaliação performativa atua como um dispositivo de regulação do trabalho docente, baseada em metas, rankings e responsabilização individual, assim como há uma intensificação e precarização do trabalho docente.

A plataformização da educação emerge como vetor central da reconfiguração do fazer docente, promovendo controle algorítmico, fragmentação das tarefas e desprofissionalização. Além disso, a maior parte dos estudos apontam impactos relevantes na saúde e na subjetividade dos professores, evidenciando sentimentos de exaustão, sofrimento e desvalorização.

Os dados analisados permitem compreender as principais tendências e tensões que atravessam o trabalho docente no contexto contemporâneo e contribuem para responder à problemática desta investigação ao evidenciarem como as transformações estruturais, impulsionadas por políticas gerencialistas, pela intensificação da avaliação e pela plataformização, não apenas reconfiguram as práticas pedagógicas e as condições objetivas de trabalho, mas também impactam profundamente a subjetividade dos professores. Portanto, as evidências reunidas nesta revisão mostram que a plataformização, articulada às políticas avaliativas, influencia a intensificação, a objetivação e os modos de avaliação do trabalho docente na Educação Básica.

Deste modo, diante dos achados sistematizados, é possível concluir que os estudos convergem ao apontar que o trabalho docente tem sido intensamente atravessado por lógicas avaliativas, processos de plataformização e sobrecarga laboral, resultando em formas de controle e performatividade que tensionam a autonomia pedagógica. A ênfase está na

mercantilização da educação, no ranqueamento e na vigilância, aspectos que revelam como a plataformização pode limitar a ação docente, moldando suas práticas em função de métricas que determinam seu valor e sua atuação.

Assim, este estudo evidencia como as transformações promovidas pela cultura digital têm marcado profundamente o cotidiano e as condições do trabalho dos professores na Educação Básica, o que reforça a importância de aprofundar investigações sobre as implicações dessas transformações no trabalho docente.

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Novos caminhos para a sociologia: tecnologias em educação e *accountability* digital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/CsLPJh5kQQGHbZYLYKbK87r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia. Trabalho docente, educação a distância e as TICs: entre a excitação e o sobre-trabalho. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 19, n. 40, p. 561-578, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193529988005>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Tradução de Celina Rabello Duarte, Maria Lúcia Mendes Gomes e Vera Luiza Macedo Visockis. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sHk4rDpr4CQ7gb3XhR4mDwL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BALLARDIN, Bernardo Martinho. **Para além da uberização**: uma investigação do trabalho docente nas plataformas de aulas particulares Profes e Superprof a partir dos paradigmas da plataformização da economia reputacional. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-18022025-110846/pt-br.php>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BARBOSA, Emanuelle de Souza. **Os significados das inovações tecnológicas na organização do trabalho pedagógico do ensino médio na rede estadual de educação de Pernambuco**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46258?mode=full>. Acesso em: 02 mai. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BERNARDES, Adilson Toledo. **A precarização do trabalho docente na rede pública estadual paulista**: possibilidades de uma análise territorial. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23072019-154906/pt-br.php>. Acesso em: 30 abr. 2025.

COSTA, Ana Claudia Venturin da. **As repercussões da performatividade no trabalho docente em escolas públicas municipais de Vilhena-RO**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_2ae9f711c746a07aefd8917c6b6a265a. Acesso em: 24 abr. 2025.

COSTA, Maria Meiriele Soares da. **Uberização do trabalho e a subsunção do trabalho docente à plataforma digital**: uma investigação dos processos de trabalho docente na plataforma de aulas particulares Profes. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/mass/2024/08/06/defesa-publica-de-dissertacao-maria-meiriele-soares-da-costa/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FRANCKLIN, Adelino. As implicações do Programa Choque de Gestão para o trabalho docente na rede estadual mineira. **Debates em Educação**, v. 10, n. 21, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/4392>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GATTI, Bernardete. **O trabalho docente**: avaliação, valorização, controvérsias. 1ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2024.

GALVÃO, Taís Freire; TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin; SARKIS-ONOFRE, Rafael. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, 31 (2): e2022364, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ptjZBjvmMm9tD6sXVPFvVXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, Eliano Marcelino. **A educação e a barbárie dos dados**: reflexões teórico-críticas sobre a plataformização do ensino no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15092792. Acesso em: 27 abr. 2025.

LARA, Rafael da Cunha. **Trabalho ubíquo**: arranjos, estratégias e repercussões no cotidiano docente. Tese (Doutorado em Sociologia e Ciência Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12176190. Acesso em: 01 mai. 2025.

MENDES, Marina da Gama. **A plataformização nas políticas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15178225. Acesso em: 05 mai. 2025.

MOURA, Sergio Andrade; FERNANDES, Angela Maria Dias. Avaliação, meritocracia e performatividade: uma análise da política educacional pernambucana. **Revista Teias**, v. 19, n. 54, 2018. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/22660>. Acesso em 24 abr. 2025.

NAGASE, Raquel Hissae; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Política de avaliação e performatividade: gerencialismo, biopoder e controle social. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 248-266, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/17939>. Acesso em: 25 abr. 2025.

OLIVEIRA, Jucileia Nascimento de; SILVA, Danilo Garcia da. Implicações da Prova Cuiabá no processo de avaliação de desempenho docente no município de Cuiabá, MT. **Série-Estudos**, v. 29, n. 65, p. 269–286, 2024. Disponível em: <https://www.serieestudos.ucdb.br/serieestudos/article/view/1810>. Acesso em: 05 out. 2024.

RIBEIRO, Marcos Vinicius Pereira. **Parceria público-privado entre o município de Dois Vizinhos – PR e o sistema Aprende Brasil**: implicações na formação continuada e no trabalho docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2024. Disponível em: https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_159969a800648fb0048c4b7a7bb5adce. Acesso em: 24 abr. 2025.

SANTOS, Rodrigo Mendonça dos. **Currículo e avaliação de larga escala**: performatividade e autonomia docente na rede estadual do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_d5298039a55f968d33b02e51a90232a5. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, Danilo Garcia da. Notas sobre a educação no digital, a pandemia covid-19, democracias sufocadas e resistências. **Revista de Educação Pública**, v. 31, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/14076/11113>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, Danilo Garcia; ALONSO, Kátia Morosov. Formação on-line e praticantes culturais: elementos sócio-históricos em contextos de formação na cultura digital. **Momentos: diálogos em educação**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7794/5236>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SILVA, Patrícia; COUTO, Edvaldo Souza. Plataformização da aprendizagem e o protagonismo de humanos e não humanos nas práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, v. 40, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/VvTjB3xrZGjffRvcgdyMHhQ>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, Paula Alves Pereira. **EdTech e a plataformização da educação**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/19281>. Acesso em: 01 mai. 2025.

SOUZA, Maurício. **Discursos sobre o gerencialismo e a performatividade**: a trajetória da política de avaliação educacional na rede municipal de ensino de São Paulo (1989 a 2016). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas: São Paulo, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_be5085949cef8df3e03e1e7d37125138. Acesso em: 01 mai. 2025.

SCHERER, Suzana Schneid. Performatividade e a fragmentação do trabalho docente na escola pública. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 17, n. 38, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/42628>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SCHERER, Suzana. Performatividade, trabalho docente e escola pública: principais debates no Brasil. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v.9, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/4810>. Acesso em: 26 abr. 2025.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TEIXEIRA, Pedro Henrique de Melo. **A uberização do trabalho docente**: reconfiguração das condições e relações do trabalho mediado por plataformas digitais. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45841>. Acesso em: 25 abr. 2025.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas. Social media platforms and education. In: BURGESS, Jean; MARWICK, Alice; POELL, Thomas (org.). **The SAGE handbook of social media**. London: Sage, 2018. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3091630. Acesso em: 14 jul. 2025.

VIEGAS, Moacir Fernando; LAMB, Marcelo Eder. Plataformas digitais, estado e desigualdades no trabalho docente com dados. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 45, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fmmJqcb7V3BbkZytcd9dxYD/>. Acesso em: 02 mai. 2025.

VIEIRA, Maura Jeisper Fernandes. **A uberização do trabalho docente**: novos dilemas para velhos problemas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/289840>. Acesso em: 27 abr. 2025.

VIEIRA, Marcus Vinicius Santos. As estratégias territoriais das plataformas digitais de trabalho docente no Brasil. **Ateliê Geográfico**, v. 17, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/76838>. Acesso em: 25 abr. 2025.

VIEIRA, Marcus Vinicius Santos. **O uso corporativo do território brasileiro pelas plataformas digitais de intermediação do trabalho docente**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGM_c6979085cafd37326e09ffa883a61bd. Acesso em: 27 abr. 2025.

Editor Responsável: Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Recebido/Received: 29.04.2025 / 04.29.2025

Aprovado/Approved: 05.02.2026 / 02.05.2026